



DOSSIÊ ARISTÓFANES –  
A CIDADE E O TEATRO

TRADUÇÃO DOS ESCÓLIOS DA  
PARÁBASE DE ACARNENSES

*TRANSLATION OF THE SCHOLIA ON  
PARABASIS OF ACHARNIANS*

**Lauro Inácio de Moura Filho**

Graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2009), com Mestrado (2012) e Doutorado (2018) em Letras pela mesma instituição, na linha de pesquisa Estudos Comparados de Literaturas de Línguas Clássicas. Professor efetivo do curso de Letras do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Tianguá. E-mail: lauro.filho@ifce.edu.br

## RESUMO

O presente trabalho consiste numa compilação e tradução dos escólios dos versos 626-718 de *Acarnenses*, comédia de Aristófanes. Os referidos versos compõem a parábase daquela comédia. A compilação do texto grego dos escólios foi produzida a partir das edições de I. Bekker (1829), G. Dindorf (1838), F. Dübner (1855), M. A. Martin (1882), W. G. Rutherford (1896) e N. G. Wilson (1975). A tradução dos escólios, inédita em língua portuguesa, foi feita diretamente do texto grego aqui compilado. Precedendo os textos e as traduções dos escólios, também foram colocados os versos gregos de *Acarnenses*, conforme a edição S. D. Olson (2002), e suas respectivas traduções, igualmente de nossa autoria.

Palavras-chave: Aristófanes, *Acarnenses*, Escólios, Compilação, Tradução.

## ABSTRACT

*The present work consists in a compilation and translation of the scholia on verses 626-718 of Acharnians, Aristophanes' comedy. These verses make up the parabasis of that comedy. The compilation of the Greek text of the scholia was produced from the editions of I. Bekker (1829), G. Dindorf (1838), F. Dübner (1855), M. A. Martin (1882), W. G. Rutherford (1896) and N. G. Wilson (1975). The translation of the scholia, unpublished in Portuguese, was made directly from the Greek text compiled here. Preceding the texts and translations of the scholia, the Greek verses of Acarnenses were also placed, according to the edition S. D. Olson (2002), and their respective translations, also of our own.*

Keywords: Aristophanes, Acharnians, Scholia, Compilation, Translation.

## TRADUÇÃO DOS ESCÓLIOS DA PARÁBASE DE ACARNENSES

### **Acarnenses v. 626:**

άνηρ νικᾷ τοῖσι λόγοισιν καὶ τὸν δῆμον μεταπείθει  
Este homem vence com as palavras e dissuade o povo

### **Escólio de Acarnenses v. 626:**

Κομμάτιον τοῦ χοροῦ, παράβασις.

Ἐξιόντων τῶν ὑποκριτῶν ὁ χορὸς λέγει τὴν τελείαν παράβασιν. τῆς δὲ παραβάσεως τὸ μὲν κομμάτιόν ἐστι στίχων δύο ἀναπαίστων τετραμέτρων καταληκτικῶν. αὕτη δὲ ἡ παράβασις ἐξ ὁμοίων στίχων λβ'.

*Kommation*<sub>1</sub> do coro, parábasis.

Quando os atores saem, o coro recita a parábasis completa. O *kommation* da parábasis é [composto] de dois versos tetrâmetros anapésticos catalécticos. E a parábasis em si é formada por 32 versos iguais [aos do *kommation*].<sup>2</sup>

### **Acarnenses v. 627:**

περὶ τῶν σπονδῶν. ἀλλ' ἀποδύντες τοῖς ἀναπαίστοις ἐπίωμεν.

Acerca das tréguas. Mas que nós, tirando os mantos, avancemos aos anapestos.

### **Escólio de Acarnenses v. 627:**

ἀποδύντες: Ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν ἀποδυομένων ἀθλητῶν, οἱ ἀποδύονται τὴν ἔξωθεν στολὴν, ἵνα εὐτόνως χορεύσωσι καὶ εὐστροφώτεροι ᾖσι πρὸς τὰ παλαίσματα.

*Tirando os mantos*<sup>3</sup>: Vem da metáfora dos atletas que se despem, os quais tiraram a vestimenta externa, a fim de que dançam vigorosamente e sejam mais flexíveis nos movimentos.

**1** *Kommation* é um pequeno trecho no início da parábasis da comédia antiga ática, servindo de elo entre a cena precedente e a parábasis propriamente dita. Em *Acarnenses*, o *kommation* é formado pelos vv. 626-7. Na edição de V. Coulon (1958), o *kommation* está levemente separado do restante da parábasis.

**2** Nas edições modernas de *Acarnenses*, a parábasis só tem 31 versos anapestos (628-58), e não 32, como nos informa o escoliasta. No período bizantino, Demétrio Triclínio, nos escólios do Códice Holkham Gk. 88, afirma que são 31 versos anapestos (OLSON 2002: 235). Possivelmente, Triclínio usava uma versão de *Acarnenses* semelhante às nossas.

**3** Os integrantes do coro tiravam os mantos, a fim de executar com mais liberdade os movimentos da dança.

**Acarnenses v. 629:**

οὐπω παρέβη πρὸς τὸ θέατρον λέξων ὡς δεξιός ἐστιν.

Nunca apresentou uma parábase aos espectadores dizendo como é habilidoso.

**Escólio de Acarnenses v. 629:**

οὐπω παρέβη: Ἄντι τοῦ, ἐν τῇ παραβάσει οὐπω εἶπε.

*Oupo parebe*: Isto é, ‘nunca disse em parábase’.

**Acarnenses v. 630:**

διαβαλλόμενος δ' ὑπὸ τῶν ἐχθρῶν ἐν Ἀθηναίοις ταχυβούλοις

Mas sendo acusado pelos inimigos diante dos atenienses rápidos em mudar de decisão

**Escólio de Acarnenses v. 630:**

ταχυβούλοις: Ἄντι τοῦ ταχέως μεταβαλλόμενοις, προπετέσιν, ἀπερισκέπτους. κωμωδοῦνται δὲ οἱ Ἀθηναῖοι ὡς τοιοῦτοι, καὶ ὅτι ταχέως μετανοοῦσιν ἐν οἷς βουλεύονται.

*Tachyboulois*: Isto é, ‘que mudam de opinião rapidamente’, precipitados, imprudentes. Os atenienses são representados em comédia de tal forma, porque também se arrependem rapidamente do que deliberam.

**Acarnenses v. 634:**

παύσας ὑμᾶς ξενικοῖσι λόγοις μὴ λίαν ἐξαπατᾶσθαι,

Tendo vos impedido de ser totalmente enganados pelos discursos de estrangeiros,

**Escólio de Acarnenses v. 634:**

ξενικοῖσι: Ἄντι τοῦ ἀλλοτριούς καὶ μὴ προσήκουσιν. ὅτι ἀνοίκειον Ἑλλησι τὸ ἐξαπατᾶσθαι. ἢ ξενικοῖς, τοῖς ἀπὸ τῶν ξένων πρέσβων λεγομένοις.

*Xenikoisi*: É igual a *allogrioi* (‘por estrangeiros’) e a *me prosekousin* (‘pelos que não são parentes’). Porque ser enganado é inconveniente aos gregos. Ou *xenikois* (‘por estrangeiros’): ‘pelos discursos dos embaixadores estrangeiros’<sup>4</sup>.

**Acarnenses v. 635:**

μήδ' ἠδεσθαι θωπευομένους, μήδ' εἶναι χαυνοπολίτας.

De se encantarem com bajulações, de serem cidadãos patetas.

**Escólio de Acarnenses v. 635:**

χαυνοπολίτας: Κεχαυνωμένους περὶ τὴν πολιτείαν ἢ τὴν πόλιν.

*Chaunopolitas* (‘cidadãos patetas’): Relapsos em relação à administração do Estado ou da cidade.

**Acarnenses v. 637:**

πρῶτον μὲν “ἰοστεφάνους” ἐκάλουν· κάπειδὴ τοῦτό τις εἶποι,  
 Primeiro eles vos chamavam de “coroados de violeta” e, quando algum fa-  
 lasse isto,

**Escólio de Acarnenses v. 637:**

*ἰοστεφάνους*: Παρὰ τὰ ἐκ τῶν Πινδάρου διθυράμβων “αἰ λιπαραι καὶ ἰοστέφανοι Ἀθῆναι”. διασύρει δὲ ὅτι οἱ προδότηι τούτοις χρωῶνται τοῖς λόγοις.

*Coroados de violeta*: É um paralelo com este ditirambo de Píndaro (*Ditirambos* fr. 76<sup>5</sup>): “Atenas, esplêndida e coroada de violetas!” Mas ele está escarnecendo porque os traidores faziam uso destas palavras<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Edição de H. Maehler (1975).

<sup>6</sup> Cf. Ac. 636-40.

<sup>7</sup> Literalmente, ‘nas pontas das nadegzinhas’.

<sup>8</sup> Nova referência ao ditirambo de Píndaro (cf. Σ Ac. 637).

**Acarnenses v. 638:**

εὐθύς διὰ τοὺς στεφάνους ἐπ’ ἄκρων τῶν πυγιδίων ἐκάθησθε.

Por causa do “coroados de violeta”, sentáveis logo nas pontinhas das nádegas.

**Escólio de Acarnenses v. 638:**

*ἐπ’ ἄκρων τῶν πυγιδίων*: Παρὰ τὴν παροιμίαν, ἐπ’ ἄκρων τῶν ὀνύχων. οἱ γὰρ ἠδέως τι ἀκούοντες δοκοῦσιν ἐπάνω τῶν πυγῶν καθέζεσθαι. Ἄλλως. παρὰ τὴν παροιμίαν, ἐπ’ ἄκρων τῶν ὀνύχων, ἔπαιξεν οὗτος ἐπ’ ἄκρων τῶν πυγιδίων εἰπών. καὶ Σοφοκλῆς “ἢ που τραφεῖς ἂν μητρὸς εὐγενοῦς ἄπο, ὑψηλ’ ἐκόμπεις, κάπ’ ἄκρων ὠδοιπόρεις.” εἰώθασι γὰρ οἱ ἀλαζόνες ἐπ’ ἄκρων ὀνύχων βαδίζειν, καὶ οἱ ἐπαίνων εἰς ἑαυτοὺς γινομένων ἀκούοντες τὴν πυγῆς τῆς καθέδρας ἐξαίρειν. *Nas pontinhas das nádegas*<sup>7</sup>: Em comparação ao provérbio “nas pontas dos dedos”. Pois os que ouvem algo com prazer decidem antes sentar sobre as nádegas. Em outra fonte. Em comparação ao provérbio “nas pontas dos dedos”, ele brincou dizendo “nas pontinhas das nádegas”. Sófocles também escreveu: “Sem dúvida, se fosses filho de uma mãe nobre, vangloriavas-te orgulhoso e marchavas nas pontas [dos dedos]” (*Ájax*, 1229-30). Pois os charlatões costumavam caminhar nas pontas dos dedos e os que ouvem elogios feitos para si mesmos costumavam levantar a nádega do assento.

**Acarnenses v. 639:**

εἰ δέ τις ὑμᾶς ὑποθωπέυσας “λιπαράς” καλέσειεν “Ἀθήνας”,

E se alguém, tendo vos lisonjeado, dissesse “esplêndida Atenas”<sup>8</sup>,

**Escólio de Acarnenses v. 639:**

*ὑποθωπέυσας*: Κολακεύσας.

*Hypothopeusas*: ‘Tendo lisonjeado’.

**Acarnenses v. 640:**

ἠὔρετο πᾶν ἂν διὰ τὰς “λιπαράς”, ἀφύων τιμὴν περιάψας.

Obteria tudo por meio do “esplêndida”, tendo atribuído uma qualidade de sardinhas.

**Escólio de *Acarnenses* v. 640:**

εὔρε τὸ πᾶν ἄν<sup>9</sup>: Ἀντὶ τοῦ πᾶν πρᾶγμα κατορθοῖ.

ἀφύων: καὶ ἐνικῶς λέγεται, ὡς ἐν Ταγηνισταῖς: “ἄλις ἀφύης μοι, παρατέταμαι γὰρ ἐσθίων.”

Παρὰ τὸ λιπαρὰς Ἀθήνας, τὸ λιπαρὰς ἀφύας.

*Obteria o mundo*: Isto é, “toda negociação seria bem sucedida”.

*Aphyon* (‘sardinhas’): Também é dito no singular, como em *Churrasqueiros*<sup>10</sup> (Aristófanes, fr. 520<sup>11</sup>): “bastante sardinha (*aphyes*) para mim, pois eu me delonguei comendo.”

Em comparação a *liparas Athenas* (‘Atenas esplêndida’<sup>12</sup>), [o poeta escreveu] *liparas aphyas* (‘sardinhas gordurosas’<sup>13</sup>).

***Acarnenses* v. 642:**

καὶ τοὺς δῆμους ἐν ταῖς πόλεσιν δείξας ὡς δημοκρατοῦνται.

E tendo mostrado aos povos nas cidades que eles têm uma constituição democrática.

**Escólio de *Acarnenses* v. 642:**

Ἀντὶ τοῦ, τὴν ἡμῶν αὐτῶν πολιτεῖαν ἐπιδείξας ταῖς συμμάχοις πόλεσι. τουτέστι διδάξας τοὺς συμμάχους ὡς χρὴ δημοκρατεῖσθαι, εὖνους ὑμῖν αὐτοὺς ἐποίησεν. Ἄλλως. ἐν ταῖς ἄλλαις πόλεσι τοὺς ἡμετέρους δείξας δῆμους ὅτι δημοκρατοῦνται, καὶ ἄνευ τυραννίδος ἀλλήλοις πειθόμενοι.

É semelhante a: “Tendo explicado a nossa própria democracia às cidades aliadas de guerra”, isto é, “Tendo ensinado aos aliados de guerra como é necessário ter uma constituição democrática, o poeta os fez benévolos convosco”<sup>14</sup>. Em outra fonte. Tendo ensinado aos nossos povos nas outras cidades que eles têm uma constituição democrática, obedecendo uns aos outros sem tirania.

***Acarnenses* v. 644:**

ἤξουσιν ἰδεῖν ἐπιθυμοῦντες τὸν ποιητὴν τὸν ἄριστον,

Eles chegarão desejando ver o melhor poeta,

**Escólio de *Acarnenses* v. 644:**

Τὸν Ἀριστοφάνην.

[O melhor poeta]: Aristófanes.

***Acarnenses* v. 647:**

ὅτε καὶ βασιλεὺς Λακεδαιμονίων τὴν πρεσβείαν βασανίζων

**9** O lema deste escólio diverge da edição de S. D. Olson (2002). A versão do escoliasta é a que podemos encontrar nos códices Parisinus Regius 2712, Laurentianus plut. 31,15 e Estensis gr. 127 (a. U. 5. 10).

**10** *Tagenistai* (os que preparam carne assada para vender), que traduzimos por *Churrasqueiros*, é o título de uma comédia perdida de Aristófanes.

**11** Edição de R. Kassel e C. Austin (1984).

**12** Cf. Píndaro, *Ditirambos* fr. 76 (MAEHLER 1975).

**13** O adjetivo feminino *lipara* tanto significa ‘esplêndida’ quanto ‘gordurosa’ (cf. Ac. 640).

**14** Paráfrases do v. 642.

Porque o Rei indagando a embaixada dos lacedemônios

15 Isto é, quais dos lacedemônios.

**Escólio de *Acarnenses* v. 647:**

βασιλεύς: Ἀντὶ τοῦ ὁ μέγας ὁ Περσῶν. βασανίζων: ἀκριβῶς ἐξετάζων.

O Rei: Isto é, o Grande [Rei] dos persas. *Basanizon*: Perguntando com exatidão.

16 Paráfrase do v. 649.

***Acarnenses* v. 648:**

ἠρώτησεν πρῶτα μὲν αὐτοὺς πότεροι ταῖς ναυσὶ κρατοῦσιν,  
Primeiramente, perguntou-lhes qual dos dois [povos] é mais forte em  
navios,

**Escólio de *Acarnenses* v. 648:**

Ποῖοι αὐτοὶ τῶν Ἀθηναίων ἐν τῇ ναυμαχίᾳ κρατοῦσιν; ἔθος δὲ τοῖς βασιλεῦσι  
τὰ τοιαῦτα περιεργάζεσθαι.

Quais deles<sup>15</sup> vencem os atenienses na batalha por mar? Era um costume  
dos reis investigar minuciosamente tais assuntos.

***Acarnenses* v. 649:**

εἶτα δὲ τοῦτον τὸν ποιητὴν ποτέρους εἶποι κακὰ πολλά.

Depois, a qual dos dois [povos] este poeta podia dizer muito mais palavras ruins.

**Escólio de *Acarnenses* v. 649:**

Ἀντὶ τοῦ, περὶ τούτου τοῦ ποιητοῦ ἠρώτα, τίνας διαβάλλει καὶ κωμωδεῖ.  
ἔφασκε γὰρ ὁ τῶν πρέσβων βασιλεὺς ὅτι οὐς ἂν οὗτος ὁ ποιητὴς, τουτέστιν  
ὁ Ἀριστοφάνης, σκώψη, τούτους σωφρονίζεσθαι καὶ γίνεσθαι βελτίους. τοῦτο  
δὲ χαριεντιζόμενος ψευδῶς λέγει.

Isto é, “Ele perguntava acerca deste poeta, quem ele critica e de quem ele  
zomba nas comédias”<sup>16</sup>. Pois o Rei, a partir das embaixadas, afirmava que  
este poeta, isto é, Aristófanes, poderia corrigir e tornar melhores os que  
ele escarnecesse. Mas ele diz isto de maneira falsa, zombando.

***Acarnenses* v. 650:**

τούτους γὰρ ἔφη τοὺς ἀνθρώπους πολὺ βελτίους γεγενῆσθαι

Pois estes homens, ele disse, tornaram-se muito melhores

**Escólio de *Acarnenses* v. 650:**

Τοὺς Ἀθηναίους δηλονότι ἐρωτῶν ὁ βασιλεὺς. ταῦτα δὲ λέγει περὶ αὐτοῦ.

O Rei está argumentando que certamente são os atenienses. Mas [o poeta]  
diz estas coisas acerca de si mesmo.

***Acarnenses* v. 652:**

διὰ ταῦθ' ὑμᾶς Λακεδαιμόνιοι τὴν εἰρήνην προκαλοῦνται

Por causa destas coisas, os lacedemônios vos propõem a paz

**Escólio de *Acarnenses* v. 652:**

διὰ ταῦθ' : Διὰ τὸ ἔχειν ὑμᾶς τὸν Ἀριστοφάνην ποιητὴν ἄριστον.

*Por causa destas coisas:* Pelo fato de vós terdes o melhor poeta, Aristófanes.

***Acarnenses* v. 653:**

καὶ τὴν Αἴγινα ἀπαιτοῦσιν· καὶ τῆς νήσου μὲν ἐκείνης

E reivindicam Egina; e não é naquela ilha que

**Escólio de *Acarnenses* v. 653:**

Τῆς νήσου, ἐν ἧ τὰ χωρία Ἀριστοφάνους, λέγω δὴ τῆς Αἰγίνης.

A ilha, onde estão as propriedades de Aristófanes, eu ainda chamo de Egina.

***Acarnenses* v. 654:**

οὐ φροντίζουσ', ἀλλ' ἵνα τοῦτον τὸν ποιητὴν ἀφέλωνται.

Eles estão pensando, mas em capturar este poeta.

**Escólio de *Acarnenses* v. 654:**

ἀφέλωνται: Ἐγγὺς αὐτῶν λάβωσιν. ἐντεῦθεν τινὲς νομίζουσιν ἐν Αἰγίνῃ τὰς κωμωδίας ποιεῖν τὸν Ἀριστοφάνην, διὰ τὸ ἐπενηνοχέειν αὐτόν· ἀλλ' ἵνα τοῦτον τὸν ποιητὴν ἀφέλωνται τὴν Αἴγινα, οὐχ ὑμᾶς. ταῖς ἀληθείαις εἰς ἣν τῶν ἐν τῇ νήσῳ κληρουχισάντων. οὐδὲν δὲ ἐκώλυε καὶ ἐτέρωθι συγγράφειν, εἰ ὑπὸ Λακεδαιμονίους ἢ νῆσος ἐγεγόνει. Ἄλλως. οὐδεὶς ἰστόρηκεν ὡς ἐν Αἰγίνῃ κέκτηται τι Ἀριστοφάνης, ἀλλ' ἔοικε ταῦτα περὶ Καλλιστράτου λέγεσθαι, ὃς κεκληρούχηκεν ἐν Αἰγίνῃ μετὰ τὴν ἀνάστασιν Αἰγινητῶν ὑπὸ Ἀθηναίων.

*Aphelontai:* Significa 'que arrebatem para perto deles'. Alguns acreditam que Aristófanes escrevia suas comédias ali, em Egina, por ele atacar: "Mas, para que capturem este poeta, [reivindicam] Egina, não vós"<sup>17</sup>. De fato, [Aristófanes] era um dos que tinham obtido um lote de terra na ilha. Mas nada [o] impedia de também compor [as comédias] noutra lugar, se a ilha passasse a ser dos lacedemônios. Em outro lugar. Ninguém historiou que Aristófanes adquiriu algo em Egina; estas coisas, porém, parecem referir-se a Calístrato, que adquiriu um lote de terra em Egina após a emigração dos habitantes de Egina sob [o domínio] dos atenienses.

***Acarnenses* v. 657:**

οὐ θωπεύων οὐδ' ὑποτείνων μισθοὺς οὐδ' ἑξαπατύλλων

Não adulando nem prometendo salários nem enganando

**Escólio de *Acarnenses* v. 657:**

οὐ θωπεύων: Οὐ κολακεύων, οὐκ ἀπατῶν.

οὐδ' ὑποτείνων<sup>18</sup>: φαίνων· οὐδέ τισι μισθὸν διδοὺς, ἵν' αὐτὸν ἐπαινέσωσιν.

*Ou thopeuon:* 'Não lisonjeando', 'não sendo astucioso'.

**17** Paráfrase dos vv. 652-4.

**18** O lema deste escólio diverge da edição de S. D. Olson (2002). A versão do escoliasta é a mesma que se encontra nos códices de Ravena (Ravennas 429), Parisinus Regius 2712, Laurentianus plut. 31,15 e Estensis gr. 127 (a. U. 5. 10).

*Não prometendo salário*: Decretando a mobilização de tropas; e não dando salário a alguns, a fim de que o louvassem.

**Acarnenses v. 658:**

οὐδὲ πανουργῶν οὐδὲ κατάρδων, ἀλλὰ τὰ βέλτιστα διδάσκων.

Nem sendo perverso nem enchendo de elogios, mas ensinando o melhor.

**Escólio de Acarnenses v. 658:**

οὕτε κατάρδων: Καταχέων ὑποσχέσεις. Ἄλλως. οὐ καταβρέχων ὑμᾶς τοῖς ἐπαίνοις ὡς φυτὰ <ὔδατι>.

Oute *katarardon* ('não encharcando'): Significa '[não] derramando promessas'. Em outra fonte. Não vos encharcando com elogios, como plantas <com água>.

**Acarnenses v. 659:**

πρὸς ταῦτα Κλέων και παλαμάσθω

Depois destas coisas, que Cléon invente

**Escólio de Acarnenses v. 659:**

Διπλῆ και εἴσθεσις εἰς τὸ καλούμενον πνίγος και τὸ μακρὸν, και αὐτὸ ἀναπαιστικὸν, ὡσπερ και ἡ κατακλείς, ἐκ διμέτρου μὲν ἐνὸς τοῦ τελευταίου καταληκτικοῦ, ἀκαταλήκτων δὲ ἕξ. ἐπὶ τῷ τέλει τῆς παραβάσεως παράγραφος. ὁμοίως δὲ και τῷ τοῦ πνίγους.

Diple e introdução ao que se chama de *pnigos* ou 'o longo'<sup>19</sup>, que também é anapéstico – assim como a totalidade dos versos – [composto] de um dímetro com final cataléctico e de seis acatalécticos. No final da parábase, há um parágrafo<sup>20</sup>. Do mesmo modo, no final do *pnigos* também [há um parágrafo].

**Acarnenses vv. 665-6:**

δεῦρο, Μοῦσ', ἐλθὲ φλεγυρὰ πυρὸς ἔχουσα μένος ἔντονος Ἀχαρική.

Vem aqui, ó musa de Acarnas, reluzente de fogo e que tem um espírito vigoroso.

**Escólio de Acarnenses vv. 665-6:**

Διπλῆ και ἐπιρρηματική συζυγία, ἥς αἱ μὲν μελικάι εἰσι κώλων ια' παιωνικῶν, ὧν τὰ μὲν πρῶτα γ' τρίρρυθμα, τὸ δὲ δ' δίρρυθμον. εἶτα ἐν εἰσθέσει τετράρρυθμα δύο. και ἐν ἐκθέσει τρία μὲν δίρρυθμα, ἐν δὲ τρίρρυθμον.

φλεγυρὰ: Δαμπρὰ, φλέγουσα, λάμπουσα, ἡ θερμὴ διὰ τοὺς ἄνθρακας.

ἔντονος: Ἄντι τοῦ ἰσχυρά.

Diple e sizígia epirremática<sup>21</sup>, da qual os [períodos] relativos ao canto<sup>22</sup> são onze cólons peônicos, cujos três primeiros são de três compassos e o quarto, de dois compassos. Depois, na introdução, dois são de quatro compassos. E, na exposição, três são de dois compassos e um de três compassos. *Phleggyra*: 'Brilhante', 'que queima', 'que brilha' ou 'ardente por causa dos carvões'.

**19** O *pnigos* da parábase de *Acarnenses* é formado pelos vv. 659-64.

**20** Sinal crítico (–) usado para indicar certas particularidades métricas das recitações do coro.

**21** Assim como o *kommation* e o *pnigos*, a sizígia epirremática é uma das partes estruturais da parábase da comédia antiga ática.

**22** Referência à *ode* (Ac. 665-75).

*Entonos* ('vigoroso'): É igual a *ischyra* ('vigorosa').

**Acarnenses vv. 667-9:**

οἶον ἐξ ἀνθρώκων πρινίνων φέψαλος ἀνήλατ' ἐρεθιζόμενος οὐρία ῥιπίδι,  
Como uma faísca, sendo excitada pelo bom sopro do fole, salta dos carvões  
de carvalhos,

**Escólio de Acarnenses vv. 667-9:**

*πρινίνων*: Ἀντὶ τοῦ ἀγροίκων, στερεῶν. ἢ γὰρ πρῖνος ξύλον στερεόν.  
*φέψαλος*: Σπινθήρ. Φέψαλος καὶ φεψάλυξ σπινθήρ ὁ ἀναφερόμενος ἐκ τῶν  
καιομένων ξύλων.

*οὐρία ῥιπίδι*: Τῇ τοῦ ἀνέμου φορᾶ. λέγει δὲ τὸ πρὸς κίνησιν πνεύματος ἐπιτήδειον,  
ὃ ἡμεῖς ῥιπίδιον καλοῦμεν.

*Carvalhos*: Isto é, “grosseiros”, “duros”. Pois o carvalho é uma árvore dura.

*Phepsalos*: É uma centelha. *Phepsalos* ou *phepsalys* é uma centelha que foi retirada das madeiras que são queimadas.

*Pelo bom sopro do fole*: [Ou seja,] ‘pelo movimento do vento’. Mas ele está se referindo ao [objeto] apropriado para agitar o vento, que nós chamamos de ῥιπίδιον (‘folezinho’).

**Acarnenses v. 670:**

ἠνίκ' ἂν ἐπανθρακίδες ὤσι παρακείμεναι,  
Quando peixes para fritar estiverem postos junto [ao fogo],

**Escólio de Acarnenses v. 670:**

*ἐπανθρακίδες*: Λεπτοὶ ἰχθύες ὀπτοί. πάντα δὲ τὰ ἐπὶ ἀνθρώκων ὀπτώμενα  
ἀνθρακίδας ἐκάλουν.

*Epanthrakides*: São pequenos peixes assados. Eles também chamavam de anthrakidas todas as coisas que eram assadas sobre carvões.

**Acarnenses v. 671:**

οἱ δὲ Θασίαν ἀνακυκῶσι λιπαράμπυκα,  
Uns agitam uma taça de vinho de Tasos,<sup>23</sup>

**Escólio de Acarnenses v. 671:**

Οἱ μὲν φασὶ λείπειν τὸ λάγηνον, ἐπεὶ καταχρίονται πίσση τὸ στόμα· οὐ  
πιθανῶς. οὐδέπω γὰρ τότε Θάσιος οἶνος ἠύδοκίμει παρὰ Ἀθηναίοις. οἱ δὲ,  
ὅτι Θάσiai τινὲς ῥαφανίδες λέγονται. λέγει δὲ τὴν ἠρτυμένην καὶ βρασσομένην.  
οἱ δὲ Θάσιόν φασὶ βάμμα λέγεσθαι ἐκ τῶν ἀπὸ πυρὸς ἰχθύων. ἰδίως Θασίαν  
ἐκάλουν. Κρατίνος “εἶδες τὴν Θασίαν ἄλμην”. οἱ δὲ τὴν λεγομένην θερμοπότιδα,  
ἢ Θασίαν ζωμάλμην. εἰς ἣν ἀπέβαπτον τὰ ἠνθρακωμένα τῶν ἰχθύων.

*λιπαράμπυκα*: Φιάλην Θασίου οἴνου πεπληρωμένην. ἄμπυξ δὲ λέγεται τὸ

**23** Traduzimos seguindo as observações feitas pelo escoliasta do códice de Ravena (Ravennas 429), mesmo que anotadores posteriores divirjam do seu ponto de vista.

περιέχον. νῦν οὖν τὸ πῶμα τοῦ ἀγγείου λέγει. καὶ λιπαρὸν μὲν διὰ τὸ ἡδὺ τοῦ οἴνου, ἄμπυκα δὲ παρὰ τὸ σκεπάζειν καὶ καλύπτειν τὸν οἶνον καταχρηστικῶς. Uns dizem que está omitindo o substantivo *lagenon* ('garrafa'), porque eles lambuzam totalmente a boca com pez. Não é de modo plausível, pois, nem mesmo antigamente, um vinho de Tasos era apreciado entre os atenienses. Outros dizem que alguns rabanetes são chamados de *Thasiai*. Mas designa o [rabanete] que foi temperado e cozido. Outros dizem que *Thasion* se refere a um molho dos peixes vindos do fogo. Eles pronunciavam de uma forma distinta: *Thasian*. Cratino (*Arquíloco* fr. 6<sup>24</sup>) escreveu: "Que olhes a salmoura de Tasos". Para outros é o que se chama de *thermopotis*<sup>25</sup> ou é um molho da salmoura de Tasos, no qual molhavam os [pedaços] assados dos peixes. *Liparampyka*: É um vaso (*phiale*<sup>26</sup>) que foi cheio de vinho de Tasos. Mas chama-se de ἄμπυξ o que envolve para proteger. Agora, sem dúvida, ele se refere ao líquido do recipiente. [*Liparampyka*] aglutina *liparon* ('esplêndido'), por causa do [gosto] agradável do vinho, e *ampyka* ('círculo'), pelo fato de conter e proteger o vinho, com um uso inadequado dessa palavra.

24 Edição de T. Kock (1880).

25 *Thermopotis* ('taça para bebidas quentes').

26 Mais precisamente, é um tipo de recipiente sem pé nem alça.

27 O lema do escólio difere da edição de S. D. Olson (2002). As variantes do escoliasta – *eutonon* ('vigoroso') e *agroikotonon* ('ritmo agreste') – são iguais às que se encontram nos códices de Ravena (Ravennas 429), Laurentianus plut. 31,15 e Estensis gr. 127 (a. U. 5. 10), dentre outros.

#### **Acarnenses vv. 672-4:**

οἱ δὲ μάττωσιν, οὕτω σοβαρὸν ἔλθῃ μέλος ἔντονον ἀγροικότερον  
Outros preparam a massa, vem assim imponente, ó canto vigoroso, mais rústico,

#### **Escólio de Acarnenses vv. 672-4:**

ἀγροικότονον<sup>27</sup>: Πρόθυμοι γὰρ οἱ ἀγροικοὶ εἰς πᾶσαν πράξιν καὶ εὐτονοὶ.  
*Agroikotonon* ('ritmo agreste'): Pois os camponeses são resolutos e vigorosos em qualquer atividade.

#### **Acarnenses v. 676:**

οἱ γέροντες οἱ παλαιοὶ μεμφόμεσθα τῇ πόλει·  
Nós, os velhos, os antigos, repreendemos a cidade;

#### **Escólio de Acarnenses v. 676:**

Ἐπίρρημα.  
*Epirrema*.

#### **Acarnenses v. 678:**

γηροβοσκούμεσθ' ὑφ' ὑμῶν, ἀλλὰ δεινὰ πάσχομεν·  
Somos sustentados por vós, mas sofremos coisas terríveis.

#### **Escólio de Acarnenses v. 678:**

Ἐν τῷ γήρῳ πάσχομεν.  
Na velhice, nós sofremos.

**Acarnenses v. 679:**

οἷτινες γέροντας ἄνδρας ἐμβαλόντες εἰς γραφὰς  
Alguns lançam homens velhos em processos judiciais

28 Paráfrase do v. 680.

29 Cf. Σ. Ac. 510.

**Escólio de Acarnenses v. 679:**

Τὸ οἷτινες οἱ νεώτεροι ἢ ὑμεῖς οἱ Ἀθηναῖοι.  
ἐς γραφὰς: Ἐντὶ τοῦ εἰς δικαστήρια καὶ εἰς κατηγορίας.  
Este pronome *hoitines* ('alguns') refere-se a 'os jovens' ou 'vós, os atenienses'.  
*Es graphas*: Isto é, 'em tribunais de justiça e em acusações'.

**Acarnenses v. 680:**

ὑπὸ νεανίσκων ἔατε καταγελάσθαι ῥητόρων,  
Permitis que sejamos zombados pelos jovens oradores,

**Escólio de Acarnenses v. 680:**

Ἐπὸ νέων ῥητόρων ἔατε ἀπατᾶσθαι καὶ βλάπτεσθαι.  
"Permitis que sejamos enganados e prejudicados pelos jovens oradores."<sup>28</sup>

**Acarnenses v. 681:**

οὐδὲν ὄντας, ἀλλὰ κωφοὺς καὶ παρεξηλημένους,  
Não sendo nada, mas surdos-mudos e como flautas que não podem mais  
fazer sons,

**Escólio de Acarnenses v. 681:**

κωφούς: Οἷον ἀφώνους. Ὅμηρος "κύματι κωφῶ".  
παρεξηλημένους: Ἐκ μεταφορᾶς τῶν παλαιῶν αὐλῶν καὶ ἀχρείων. κυρίως  
γὰρ παρεξηλησθαι λέγονται αὐλοὶ οἱ τὰς γλωσσίδας διερρηγμένοι.  
*Korhous*: É semelhante a *arphonous* ('mudos'). Homero escreveu: "com ondas  
mudas" (*Ilíada* 14.16).  
*Flautas que não podem mais fazer sons*: Vem da metáfora das flautas velhas e  
sem utilidade. Pois, de modo exato, o verbo *parexeulesthai* ('não poder mais  
produzir sons') se aplica às flautas que têm a embocadura quebrada.

**Acarnenses v. 682:**

οἷς Ποσειδῶν ἀσφάλειός ἐστιν ἢ βακτηρία.  
Para os quais Posídon Protetor é a bengala.

**Escólio de Acarnenses v. 682:**

Ἀσφάλειος Ποσειδῶν παρὰ Ἀθηναίους τιμᾶται. παρὰ τὸ καὶ αὐτὸν τῇ τριαινῇ χρῆσθαι  
καὶ τοὺς γέροντας τῇ βακτηρίᾳ τοῦτο ἔφη. παρὰ δὲ τόπον τι ποσὶ τὸ Ποσειδῶν  
πεποίηκε. τιμᾶται δὲ Ποσειδῶν ἀσφάλειος παρ' αὐτοῖς, ἵνα ἀσφαλῶς πλέωσι.  
Posídon Protetor é honrado entre os atenienses<sup>29</sup>. Ele dizia isto porque tan-  
to o próprio [Posídon] usava o tridente quanto os velhos, a begala. Ele tam-

bém nomeou Posídon por ter alguma proximidade [sonora] com *posi* (dativo ‘pés’). Mas Posídon Protetor é honrado entre eles a fim de que naveguem de modo seguro. 30 Paráfrase do v. 684.

**Acarnenses v. 683:**

τονθορούζοντες δὲ γήρα τῷ λίθῳ προσέσταμεν,  
E, murmurando de velhice, ficamos perto da tribuna,

**Escólio de Acarnenses v. 683:**

τονθορούζοντες: Δάθρα φθεγγόμενοι, ἢ ὑπότρομοι, τὰ χεῖλη κινούντες. τῷ λίθῳ δὲ τῷ βήματι, τῷ ἐν τῇ πρυκί δικαστηρίῳ. τῷ λίθῳ: Τῇ πρυκί.

*Tonthoryzontes*: Significa ‘falando coisas furtivas’ ou ‘movendo os lábios um pouco trementes’. *Toi lithoi*: ‘Na tribuna’, ‘no tribunal na Pnix’. *Toi lithoi*: ‘Na Pnix’.

**Acarnenses v. 684:**

οὐχ ὀρώντες οὐδὲν εἰ μὴ τῆς δίκης τὴν ἠλύγην.  
Não vendo nada, a não ser a obscuridade da justiça.

**Escólio de Acarnenses v. 684:**

Οἱ γέροντες ἡμεῖς δηλονότι οὐδὲν ὀρώντες ἐν τῷ δικαστηρίῳ, εἰ μὴ τὴν σκιὰν τῆς δίκης. ἠλύγη γὰρ τὸ σκοτός. καὶ ἠλυγισμένον, τὸ ἐσκοτισμένον. βαρύνεται δέ. παρὰ γὰρ τὴν λύγην. πλεονάζει τὸ η. παρὰ προσδοκίαν δὲ εἶπε τῆς δίκης, δέον ἀνθρώπων εἰπεῖν.

“É evidente que nós, os velhos, não estamos vendo nada no tribunal, a não ser a sombra da justiça.”<sup>30</sup> Pois *elyge* significa ‘trevas’ e *elygismenon* denota ‘o que está em trevas’. Mas [*elyge*] é pronunciado sem acento na última sílaba, porque tem um paralelo com *lyge* (‘crepúsculo’). O eta (η) é redundante. Mas ele disse “da justiça” como *para prosdokian*, sendo necessário dizer “dos homens”.

**Acarnenses v. 685:**

ὁ δὲ νεανίας ἐπ’ αὐτῷ σπουδάσας ζυνηγορεῖν  
Mas o jovem, tendo se apressado para falar em favor de si mesmo,

**Escólio de Acarnenses v. 685:**

σπουδάσας: Εἰς τὸ βλάψαι τὸν γέροντα.  
*Tendo se apressado*: Para prejudicar o velho.

**Acarnenses v. 686:**

εἰς τάχος παίει ζυνάπτων στρογγύλοις τοῖς ῥήμασιν,  
Com rapidez ele fere, combatendo com palavras esmeradas,

**Escólio de Acarnenses v. 686:**

ἐς τάχος παίει: Παίειν λέγουσι τὸ πᾶν ὀτιοῦν συντόνως ποιεῖν. στρογγύλοις δὲ, πιθανοῖς καὶ πανούργοις. τὸ δὲ ἐς τάχος ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν ἐν τοῖς διδασκαλείοις παιδῶν, ἐφ' ὧν οὕτως ἐλέγετο, ἐς τάχος γράφει, ἐς κάλλος.

*Com rapidez ele fere:* Eles chamam de *paiein* ('ferir') fazer qualquer coisa intensamente. *Strongylois* ('precisos') equivale a *pithanois* ('persuasivos') e a *panourgois* ('astutos'). A expressão *es tachos* ('com rapidez') vem da metáfora das crianças nas escolas, acerca das quais se dizia assim: "Ele escreve com rapidez, com beleza".

#### **Acarnenses v. 687:**

κᾶτ' ἀνεγκύσας ἐρωτᾷ σκανδάληθρ' ἰστάς ἐπῶν

E depois, tendo arrastado [à tribuna], ele interroga, colocando armadilhas de palavras,

#### **Escólio de Acarnenses v. 687:**

σκανδάληθρ' ἰστάς: Διχῶς ἀναγινώσκεται· ὑφ' ἔν, ἔν' ἢ σκανδαληθριστάς. ἢ ἀπόστροφος ἐν τῷ ρ, ἔν' ἢ σκανδάληθρα ἰστάς. καὶ ἡ μὲν λέξις πεποιήται παρὰ τὰ πέτευρα τῶν παγίδων· ἀπὸ τοῦ σκάζοντα συμπίπτειν καὶ κρατεῖν τὸ ἐμπεσόν. ὁ δὲ νοῦς, ἀνεγκύσας ἀπὸ τοῦ βήματος συνηγόρους ἐαυτῶ καὶ θηρευτὰς τῶν λόγων, ἐρωτᾷ ἡμᾶς. Ἄλλως. σκανδάληθρα λέγεται τὰ ἐν ταῖς παγίσιν ἐπικαμπῇ ζύλα, εἰς ἃ ἐρείδει, ὅπερ Ἀρχίλοχος λέγει ῥόπτρον. ἐνταῦθα οὖν λέγει ἐρείσματα λόγων καὶ βάρη. τὸ δὲ ὑπερβατὸν οὕτως, κᾶτ' ἀνεγκύσας σκανδαληθριστάς ἐρωτᾷ ἡμᾶς.

*Skandalethr' histas* ('preparando armadilhas'): É lido de dois modos<sup>31</sup>: como uma [só palavra], quando fosse *skandalethristas*<sup>32</sup>; ou com um apóstrofo no rô (ρ), quando fosse *skandalethra histas*<sup>33</sup>: Certamente, a expressão foi criada em comparação às varas das redes de apanhar peixes ou pássaros, a partir [da ideia] do que é firme lançar-se sobre e apoderar-se do que está vacilante. "A mente, tendo arrastado da tribuna advogados e caçadores de discursos para si mesma, interroga-nos"<sup>34</sup>. Em outra fonte. As madeiras encurvadas nas armadilhas são chamadas de *skandalethra*, contra as quais se choca fortemente o que precisamente Arquíloco (Epodos fr. 90) chama de *rhoptron* ('bastão'). Nesse momento, portanto, ele está falando de "bastões e pesos de palavras". O hipérbato também é assim: "E depois, tendo arrastado [à tribuna], ele nos interroga colocando armadilhas" (Ac. 687).

#### **Acarnenses v. 688:**

ἄνδρα Τιθωνὸν σπαράττων καὶ ταραττων καὶ κυκῶν.

Dilacerando, perturbando e confundindo um homem Titono.

#### **Escólio de Acarnenses v. 688:**

**31** A duplicidade de leitura do sintagma se deve ao fato de os manuscritos antigos não trazerem pontuação, acentos ou espaços entre as palavras.

**32** Neste caso, *skandalethristas*, que não está dicionarizado, seria mais um dos neologismos criados por Aristófanes, formado pelo plural do substantivo *skandalethron* ('gatilho que aciona uma armadilha') e o particípio presente do verbo *histemi* ('fixar', 'levantar'). Sendo assim, *skandalethristas* significaria algo próximo a 'erguendo os acionadores da armadilhas'.

**33** Essa segunda leitura parece ser mais plausível que a primeira. Em relação à semântica, *skandalethra histas* tem valor idêntico a *skandalethristas*: 'fixando os gatilhos das armadilhas'.

**34** Paráfrase do v. 687.

ἄνδρα Τιθωνόν: Ὑπεράγαν γεγηρακότα, ἀπὸ Τιθωνοῦ τοῦ πάνυ γηράσαντος καὶ μεταβληθέντος εἰς τέττιγα.

*Um homem Titono*: [Isto é,] ‘que envelheceu excessivamente’, vem do [pró-  
vérbio] de Titono<sup>36</sup> que envelheceu muito e foi transformado em cigarra.

**Acarnenses v. 689:**

ὁ δ' ὑπὸ γήρωσ μασταρύζει, κᾶτ' ὀφλῶν ἀπέρχεται.

E ele, por causa da velhice, muxoxa e depois parte, tendo sido multado num processo.

**Escólio de Acarnenses v. 689:**

*μασταρύζει*: Συνέλκει καὶ συνάγει τὰ χεῖλη. ἀπὸ μεταφορᾶς τῶν ὑποτιθίων παιδῶν, ἃ τὸν μαστὸν ἔλκοντα τῷ στόματι συνάγει τὰ χεῖλη.

*Mastaryzei*: Ele junta e aperta os lábios. Vem da metáfora das crianças que mamam, as quais apertam os lábios, puxando o peito com a boca.<sup>37</sup>

**Acarnenses v. 690:**

εἶτα λύζει καὶ δακρύει καὶ λέγει πρὸς τοὺς φίλους

Depois ele soluça, chora e diz aos amigos:

**Escólio de Acarnenses v. 690:**

λύζει: Ἐὰν μὲν διὰ τοῦ ζ, ὀλολύζει. Ἐὰν δὲ χωρὶς τοῦ ζ, ἀλύει. τουτέστιν ἀδημονεῖ.

λύζει, ποιᾶν φωνὴν τραχεῖαν ἀφήσιν, ἢ λυγμῶ συνέχεται.

*Lyzei* (‘ele soluça’): Se for [escrito] com zeta (ζ), é *ololyzei* (‘ele lança gritos agudos de dor’). Se for sem zeta (ζ), é *alyei* (‘ele está perplexo’), isto é, *ademonei* (‘ele se aflige’). *Lyzei*: ‘ele emite uma espécie de som penoso’ ou ‘ele se comprime com soluço’.

**Acarnenses v. 691:**

“οὗ μ' ἐχρήν σορὸν πρίασθαι, τοῦτ' ὀφλῶν ἀπέρχομαι”.

“O que me era necessário para comprar um caixão é isto que saio devendo de multas!”

**Escólio de Acarnenses v. 691:**

*ὀφλων*: Χρεωστῶν. ἀπέρχομαι: Ἐπὶ γερόντων ἐν δίκαις ἀναστρεφομένων.

*Ophlon*: Devendo. *Aperchomai* (‘eu saio’): Em referência aos velhos indo e voltando às ações judiciais.

**Acarnenses vv. 692-3:**

ταῦτα πῶς εἰκότα, γέροντ' ἀπολέσαι πολὺν ἄνδρα περὶ κλεψύδραν,

Como estas coisas são razoáveis? Arruinar um velho encanecido próximo à clepsidra?

**Escólio de *Acarnenses* vv. 692-3:**

περὶ κλεψύδραν: Ἀντὶ τοῦ ἐν τῷ δικαστηρίῳ. ἢ γὰρ κλεψύδρα ἀγγεῖον ἔστιν ἔχον μικροτάτην ὀτὴν περὶ τὸν πυθμένα, ὅπερ ἐν τῷ δικαστηρίῳ μεστὸν ὕδατος ἐτίθετο, πρὸς ὃ ἔλεγον οἱ ῥήτορες.

Próximo à clepsidra: Isto é, 'no tribunal'. Pois a clepsidra é uma vasilha que contém um pequeno furo no fundo, que certamente era colocada cheia de água no tribunal, perto da qual os oradores falavam<sup>38</sup>.

**38** Era usada para marcar o tempo disponível para cada orador.

***Acarnenses* vv. 694-6:**

πολλὰ δὴ ξυμπονήσαντα καὶ  
θερμὸν ἀπομορξάμενον  
ἀνδρικὸν ἰδρῶτα δὴ καὶ πολύν,  
Já tendo se afadigado muitas vezes e  
Já tendo enxugado o quente  
Suor viril também várias vezes

**Escólio de *Acarnenses* vv. 694-6:**

ξυμπονήσαντα: Ὑπομείναντες.

ἀπομορξάμενον: Ἀποπαυσάμενον.

*Xymponesanta* ('tendo sofrido'): É [igual a] *hypomeinantes* ('tendo suportado').

*Apomorzamenon* ('tendo enxugado'): [Isto é,] *apopausamenon* ('tendo feito cessar').

***Acarnenses* v. 697:**

ἄνδρ' ἀγαθὸν ὄντα Μαραθῶνι περὶ τὴν πόλιν;  
Sendo, para a cidade, um homem valente em Maratona?

**Escólio de *Acarnenses* v. 697:**

Μαραθῶνι: Δεῖπει ἢ ἐν, οἶον ἐν Μαραθῶνι.

*Marathoni* ('Maratona'): Ele omite a preposição *en* ('em'), como se fosse *en Marathoni* ('em Maratona').

***Acarnenses* v. 698:**

εἶτα Μαραθῶνι μὲν ὅτ' ἤμεν, ἐδιώκομεν,  
Quando estávamos em Maratona, nós é que perseguíamos,

**Escólio de *Acarnenses* v. 698:**

ἐδιώκομεν: Περιεγένοντο γὰρ οἱ Ἀθηναῖοι Περσῶν, ὅτ' ἐμαχέσαντο πρὸς αὐτοὺς ἐν Μαραθῶνι.

*Perseguíamos*: Porque os atenienses foram superiores aos persas, quando lutaram contra eles em Maratona.

**Acarnenses vv. 699-701:**

νῦν δ' ὑπ' ἀνδρῶν πονηρῶν σφόδρα διωκόμεθα, κᾶτα πρὸς ἀλισκόμεθα.

Mas agora somos perseguidos por homens muito covardes, e depois somos condenados.

**Escólio de Acarnenses vv. 699-701:**

ὑπ' ἀνδρῶν: Τῶν νέων ῥητόρων. διωκόμεθα: Δὲ ἀντὶ τοῦ κατηγορούμεθα.

προσαλισκόμεθα<sup>39</sup>: Ἀντὶ τοῦ, πρὸς τούτοις καταδικαζόμεθα καὶ ζημιούμεθα.

Por *homens [muito covardes]*: Pelos jovens oradores. *Diokometha* ('somos perseguidos'): Também denota *kategoroumetha* ('somos acusados').

*Prosaliskometha* ('somos condenados'): Isto é, "diante destes [jovens oradores], somos condenados e multados"<sup>40</sup>.

**Acarnenses v. 702:**

πρὸς τάδε τίς ἀντερεῖ Μαρψίας;

Contra estas coisas o que responderá Márpsias?

**Escólio de Acarnenses v. 702:**

Οὗτος ὁ Μαρψίας φιλόνηκος καὶ φλύαρος καὶ θορυβώδης ῥήτωρ κωμωδεῖται.

Este Márpsias é ridicularizado nas comédias como um orador tumultuoso, amante da disputa e charlatão.

**Acarnenses vv. 703-5:**

τῷ γὰρ εἰκὸς ἄνδρα κυφὸν ἠλίκον Θουκυδίδη

ἔξολέσθαι συμπλακέντα τῇ Σκυθῶν ἐρημίᾳ,

τῷδε τῷ Κηφισοδήμου τῷ λάλῳ ξυνηγόρω;

Como é justo um homem encurvado, da mesma idade de Tucídides<sup>41</sup>,

Ser destruído, tendo sido manietado no deserto dos citas,

Por este filho do Cefisodemo, o advogado loquaz?

**Escólio de Acarnenses vv. 703-5:**

τῷ γὰρ εἰκός: Τῷ τρόπῳ, πῶς δίκαιόν ἐστιν ἄνδρα γεγηρακότα, ἀντιπολιτευσάμενον Περικλεῖ, ἀπολείπεσθαι συμπλακέντα ἀγριότητι; τοῦτο γὰρ δηλοῖ ἡ Σκυθῶν ἐρημία. λέγει δὲ ἀγριότητι, Κηφισοδήμῳ τῷ λάλῳ ῥήτορι. οὗτος δὲ ὁ Θουκυδίδης Μελησίου παῖς ἦν. γεγόνασι δὲ δ', ὁ ἱστορικὸς, ὁ Γαργήττιος, ὁ Θετταλὸς, ὁ Μελησίου υἱός. κυφόν: Κεκυρτωμένον.

συμπλακέντα τῇ Σκυθῶν ἐρημίᾳ: Ἐπεὶ θηριώδεις αἱ ἐρημίαι τῶν Σκυθῶν. ἀντὶ τοῦ, ὀλέθρῳ καὶ κακοῖς συμπλακέντα. τοῦτο δὲ λέγει, ὅτι οἱ Σκύθαι ἄοικοι ὄντες καὶ ἐπὶ τῶν ἀμαξῶν φερόμενοι αἴτιοι ἑαυτοῖς ὀλέθρου γίνονται. ἔστι δὲ παροιμία ἡ Σκυθῶν ἐρημία, τουτέστιν ἔρημον ὄντα. ἐρημία: Ἀγριότητι.

Κηφισοδήμῳ: Οὗτος θρασὺς καὶ δεινὸς πρὸς τὰς δίκας. Ἀθηναῖος δὲ καὶ οὗτος. ξυνηγόρω: Ῥήτορι.

**39** O lema deste escólio diverge da edição de S. D. Olson (2002). A versão dos escoliastas é a que se encontra nos códices Parisinus Regius 2712, Laurentianus plut. 31,15 e Estensis gr. 127 (a. U. 5. 10).

**40** Paráfrase dos vv. 699-701.

**41** Como afirma o escoliasta, este Tucídides era filho de Melésias. Ele foi o líder da oposição na época de Péricles, sendo punido com o ostracismo em 433 a.C. Quando retornou, já na velhice, tornou-se o símbolo da impotência dos velhos diante das acusações dos jovens oradores.

Como é justo...? “De que maneira? Como é justo um homem envelhecido, tendo sido inimigo político de Péricles, ser abandonado [quando] tem sido atacado com crueldade?”<sup>42</sup> Pois “o deserto dos citas” significa isto, [crueldade]. Mas ele diz: “[...] com crueldade, por Cefisodemo<sup>43</sup>, o orador loquaz”<sup>44</sup>. Mas este Tucídides era filho de Melésias. Mas existiram quatro [Tucídides]: o historiador, o gargético<sup>45</sup>, o tessálio e o filho de Melésias. *Kyphon*: Significa ‘encurvado’.

*Tendo sido manietado no deserto dos citas*: Porque os desertos dos citas são cheios de animais perigosos. É semelhante a “tendo sido atacado com ruína (*olethroi*) e males (*kakois*)”. Mas ele diz isto porque os citas, não tendo casas e se locomovendo em carros de quatro rodas, tornam-se responsáveis pela ruína deles mesmos. “O deserto dos citas”, isto é, “estando solitário”<sup>46</sup> é um provérbio. *Eremiai* (‘em deserto’): É [semelhante a] *agrioteti* (‘com crueldade’).

*Kephisodemoi* (‘Cefisodemo’): Ele era atrevido e perigoso em relação às ações judiciais. Ele também era ateniense.

*Xynegoroi* (‘pelo advogado’): É [igual a] *rhetori* (‘pelo orador’).

#### **Acarnenses v. 706:**

ὥστ’ ἐγὼ μὲν ἠλέησα κάπεμορξάμην ἰδῶν

Visto que eu me compadeci e chorei vendo

#### **Escólio de Acarnenses v. 706:**

*κάπεμορξάμην*: “Ἐκλαυσα· ἐκ τοῦ παρακολουθοῦντος. παρέπεται γὰρ τοῦτο τοῖς δακρῦουσιν.

*Kapemorxamen* (‘e enxuguei as lágrimas’): É [igual a] *eklausá* (‘chorei’), por causa do que se segue imediatamente<sup>47</sup>. Pois [enxugar as lágrimas] acompanha os que choram.

#### **Acarnenses vv. 707-9:**

ἄνδρα πρεσβύτην ὑπ’ ἀνδρὸς τοξότου κυκώμενον,

ὃς μὰ τὴν Δήμητρ’, ἐκεῖνος ἦνικ’ ἦν Θουκυδίδης,

οὐδ’ ἂν αὐτὴν τὴν Ἀχαιῶν ῥαδίως ἠνέσχετ’ ἄν,

Um homem velho, sendo perturbado por um arqueiro,

Que, por Deméter, no tempo em que aquele Tucídides existia,

Nem mesmo a própria Acaia ele poderia suportar facilmente,

#### **Escólio de Acarnenses vv. 707-9:**

*τοξότου*: Ὑπηρέτου δημοσίου, ἐπόπτου καλουμένου.

*ὃς μὰ τὴν Δήμητρα*: Ὅστις πρεσβύτης ὑπὸ τοῦ τοξότου βλαπτόμενος οὐδὲ τῆς Δήμητρος ἠνέσχετο, ἦνικα ἦν νέος. Ἀχαιῶν δὲ τὴν Δήμητρα ἐκάλουν ἀπὸ τοῦ

**42** Paráfrase dos vv. 703-4.

**43** A versão que o escoliasta usava divergia da nossa em relação a essa palavra. Ele usava a versão que podemos encontrar nos códices de Ravena (Ravennas 429) e Laurentianus plut. 31,15, nos quais lemos *toi Kephisodemoi* (‘por Cefisodemo’), em vez de *toi Kephisodemou* (‘pelo filho de Cefisodemo’).

**44** Paráfrase dos vv. 704-5.

**45** Natural de Gárgeto, um dos demos da Ática.

**46** Ou “estando desprovido de”.

**47** Referências aos versos seguintes.

κτύπου τῶν κυμβάλων καὶ τυμπάνων τοῦ γενομένου κατὰ ζήτησιν τῆς Κόρης. ἢ ἀπὸ τοῦ ἤχου, ὃν παρείχε τοῖς περὶ τὴν Γέφυραν εἰς Ἀθήνας ἀπιούσιν. ἢ ἀπὸ τοῦ περὶ τὴν θυγατέρα ἄχους. ὁ δὲ νοῦς, ἠνίκα ἦν Θουκυδίδης, οὐχ ὅπως τοξότην ἠνέσχετο ἂν καταβοᾷν αὐτοῦ, ἀλλ' οὐδὲ τὴν Ἀχαιὴν αὐτήν.

*Arqueiro*: É um servidor público, chamado de ἐπόπτης ('vigia').

*Que, por Deméter...*: “Que um velho, quando era jovem, sendo molestado pelo arqueiro, não suportou nem mesmo Deméter.”<sup>48</sup> Eles chamavam Deméter de Acaia, a partir do ruído estrepitoso dos címbalos e tambores produzido durante a procura por Core<sup>49</sup>. Ou a partir do grito que ela outorga aos que, em relação à Ponte<sup>50</sup>, estão em procissão para Atenas. Ou a partir da sua aflição em relação à filha. E o sentido é: “No tempo em que Tucídides existia, quando não poderia suportar um arqueiro gritar contra ele, nem mesmo a própria Acaia [ele suportaria].”<sup>51</sup>

#### **Acarnenses v. 710:**

ἀλλὰ κατεπάλαισε μέντ' ἄν πρῶτον Εὐάθλους δέκα,

Mas, antes de tudo, certamente teria derrotado dez Euatlos,

#### **Escólio de Acarnenses v. 710:**

*κατεπάλαισε*: Κατηγογώνισατο, κατεπολέμησεν. *Εὐάθλους δέκα*: Οὗτος ὁ Εὐάθλος ῥήτωρ πονηρός. Ἀριστοφάνης ἐν Ὀλκάσιν “ἔστι τις πονηρὸς ἡμῖν τοξότης συνήγορος ὡσπερ Εὐάθλος παρ' ὑμῖν τοῖς νέοις”. ἦν δὲ καὶ εὐρύπρωκτος καὶ λάλος. εἶη δ' ἂν καὶ ἀγεννής. διὸ καὶ τοξότην αὐτὸν καλεῖ, οἷον ὑπηρέτην. διεβάλλετο γὰρ ἢ τοξεία ὡς εὐτελής. καὶ Σοφοκλῆς “ὁ τοξότης ἔοικεν οὐ σμικρὰ φρονεῖν.” ἀλλ' ἔνδοξον ταύτην δεῖξαι βουλόμενός φησιν “οὐ γὰρ βάνουσον τὴν τέχνην ἐκτησάμην”.

*Katepalaise*: ‘Venceu no combate’, ‘venceu na batalha). *Dez Euatlos*: Este Euatlo era um orador vil. Aristófanes [escreveu] em *Navios de Carga* (fr. 424<sup>52</sup>): “Nós temos alguém vil, um arqueiro advogado, como Euatlo entre vós, os jovens”. Também era um ânus frouxo e um palrador<sup>53</sup>. Ele seria também de origem humilde. Por isso, o [coro] também o chama de arqueiro, como um escravo [do Estado]<sup>54</sup>. Na verdade, o pelotão de arqueiros era acusado de vil. Sófocles também escreveu (*Ájax* 1120): “O arqueiro aparentara planejar coisas não pequenas.” Mas ele diz [isso] querendo mostrar este [verso] célebre (*Ájax* 1121): “Com efeito, eu não adquiri a técnica vulgar.”

#### **Acarnenses v. 712:**

περιετόξευσεν δ' ἂν αὐτοῦ τοῦ πατρὸς τοὺς ζυγγενεῖς.

E ele transpassaria com flechas os parentes do pai [de Euatlo].

#### **Escólio de Acarnenses v. 712:**

48 Paráfrase dos vv. 707-9.

49 Nome de Perséfone, filha de Deméter.

50 Este trecho do escólio faz referência a um detalhe dos Mistérios de Elêusis, quando a procissão atravessava a Ponte (*Gephyra*) sobre o rio Cefiso, proferindo os piores insultos contra as autoridades, contra as pessoas importantes de Atenas e contra os próprios iniciados. Estes rituais estão diretamente ligados ao culto a Deméter e Core.

51 Nova paráfrase dos vv. 707-9.

Edição de R. Kassel e C. Austin (1984).

Cf. *Ac.* 716.

Cf. *Σ Ac.* 54 e 707.

αὐτοῦ: Τοῦ Εὐάθλου.

*Dele:* De Euatlo.

**Acarnenses vv. 714-5:**

ψηφίσασθε χωρὶς εἶναι τὰς γραφάς, ὅπως ἂν ᾗ

τῷ γέροντι μὲν γέρων καὶ νωδὸς ὁ ξυνήγορος,

Decretai que os processos sejam de modos distintos, para que haja

Para o velho, por um lado, o advogado velho e desdentado,

**Escólio de Acarnenses vv. 714-5:**

<τὰς γραφάς:> Τὰς δίκας.

Ἵνα παντελῶς οἱ νέοι τῶν γερόντων κεχωρισμένοι ὦσιν. νωδὸς δὲ ὁ μὴ ἔχων ὀδόντας ὑπὸ γήρωσ.

*Tas graphas:* São os processos jurídicos.

“Para que os jovens estejam completamente separados dos velhos.”<sup>55</sup> *Nodos* é o que não têm dentes por causa da velhice.

**Acarnenses v. 716:**

τοῖς νέοισι δ' εὐρύπρωκτος καὶ λάλος χῶ Κλεινίου.

Para os jovens, por outro lado, um ânus frouxo, um palrador e o filho de Clínias.

**Escólio de Acarnenses v. 716:**

χῶ Κλεινίου: Ἀλκιβιάδην τὸν Κλεινίου ὡς καταπύγονα κωμωδοῦσιν.

*E o filho de Clínias:* Nas comédias, eles escarneciam de Alcibíades, o filho de Clínias, como um lascivo.

**Acarnenses vv. 717-8:**

κάξελαύνειν χρῆ τὸ λοιπόν, κἂν φύγη τις, ζημιοῦν,

τὸν γέροντα τῷ γέροντι, τὸν νέον δὲ τῷ νέῳ.

De hoje em diante, é necessário exilar e castigar alguém que procure evitar,

O velho pelo velho e o novo pelo novo.

**Escólio de Acarnenses vv. 717-8:**

Κἂν ἐξελαύνειν χρῆ, κἂν φυγῆ ζημιοῦν, ὑπὸ γέροντος τοῦτο πάσχειν τὸν γέροντα.<sup>56</sup>

Κορωνίς, ὅτι ἐπεισίασι.

“E se for necessário exilar e castigar com desterro, que o velho sofra isto por meio de um velho.”<sup>57</sup>

Há uma corônis<sup>58</sup>, porque [os atores] reaparecem em cena.

55 Paráfrase dos vv. 714-6.

56 Escólio anexado ao v. 719.

57 Paráfrase dos vv. 717-8.

58 A corônis está marcando o fim da parábase.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### I. EDIÇÕES DOS ESCÓLIOS DE ACARNENSES

- BEKKER, I. *Aristophanis comoediae cum scholiis et varietate lectionis*. Accedunt versio latina, deperditarum comoediarum fragmenta et index locupletissimus. Londini: R. Priestley, 1829. (Volume II).
- DINDORE, G. *Aristophanis comoediae*. Accedunt perditarum fabularum fragmenta. Tomi IV: Scholia graeca ex codicibus aucta et emendata. Pars II: Scholia in *Ranas*, in *Equites*, in *Acharnenses* et in *Vespas*. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1838.
- DÜBNER, F. *Scholia Graeca in Aristophanem*. Paris: Ambrosio Firmin Didot, 1855.
- MARTIN, M. A. *Les scolies du manuscrit d'Aristophane a Ravenne*. Étude et collation para M. Albert Martin. Paris: Ernest Thorin, 1882.
- RUTHERFORD, W. G. *Scholia Aristophanica*. Being such comments adscript to the text of Aristophanes as have been preserved in the Codex Ravennas. Arranged, emended and translated by William G. Rutherford. London: Macmillan, 1896. (Volume II).
- WILSON, N. G. Scholia in Aristophanis *Acharnenses*. In: KOSTER, W. J. W. (Ed.). *Scholia in Aristophanem*. Groningen: Boumas's Boekhuis B. V., 1975.

### II. EDIÇÕES DE FRAGMENTOS, ESCÓLIOS E OBRAS DE AUTORES ANTIGOS

- BERGK, T. (Ed.). *Poetae lyrici graeci*. Vol. II: poetas elegíacos et iambographos continens. Editinis quartae. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1882.
- COULON, V. (Ed.). *Aristophane: Comédies*. Tome I : *Les Acharniens – Les Cavaliers – Les Nuées*. Texte établi par Victor Coulon et traduit par Hilaire Van Daele. Sixième édition revue et corrigée. Paris: Les Belles Lettres, 1958.
- KASSEL, R.; AUSTIN, C. (Ed.). *Poetae comici graeci*. Vol. III.2: Aristophanes-Testimonia et fragmenta. Berolini; Novi Eboraci: de Gruyter, 1984.
- KOCK, T. (Ed.). *Comicorum atticorum fragmenta*. Vol. I: Antiquae comoediae fragmenta. Lipsiae: Aedibus B. G. Teubneri, 1880.
- MAEHLER, H. (Ed.). *Pindari carmina cum fragmentis*. Pars II: Fragmenta et Indices. Post Brunonem Snell. Lipzig: BSB B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1975. (Bibliothecae Teubnerianae).
- OLSON, S. Douglas (Ed.). *Aristophanes: Acharnians*. Edited with introduction and commentary. Oxford: Oxford University Press, 2002.

### III. GERAL

- MATTHAIOS, S.; MONTANARI, F.; RENGAKOS, A. *Ancient Scholarship and Grammar: Archetypes, Concepts and Contexts*. Berlin; New York: de Gruyter, 2011.

- MONTANARI, F.; MATTHAIOS, S.; RENGAKOS, A. *Brill's Companion to Ancient Greek Scholarship*. Leiden; Boston: Brill, 2015.
- MOURA FILHO, L. I. *A importância intrínseca e a confiabilidade dos escólios de Acarnenses*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, 2018. Link: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31911>.
- NAIDITCH, P. G. *The Development of Classical Scholarship*. Los Angeles: University of California, 1991.
- NÜNLIST, R. *The ancient critic at work: Terms and Concepts of Literary Criticism in Greek Scholia*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- REYNOLDS, L. D.; WILSON, N. G. *Scribes & scholars: A guide to the transmission of Greek & Latin literature*. 3.ed. Oxford: Clarendon Press, 1991.
- WILSON, N. "Scholiasts and commentators". In: *Greek, Roman, and Byzantine Studies*, Oxford, n. 47, p. 39-70, 2007.